



Carnaval  
de Loulé:  
A FESTA  
da alegria:

## Ainda a fachada DO HOSPITAL

No número de 16 de Agosto, referiu-se um apreciado colaborador de «A Voz de Loulé» ao facto de os dois corpos do edifício hospitalar, de frontarias mais ou menos iguais em extensão e separados pelo monumental pórtico manuelino, irem ficar, depois das obras de remodelação em curso, com fachadas bastante diferentes.

Essa crítica deu lugar a um ofício da 1.ª Repartição da Direcção Geral de Assistência em que se esclarece que, por no corpo em obras nada se poder aproveitar, como sucedera no outro, não se justificava deixar as enfermeiras para o lado da rua pelo que, esse lado, ficava destinado a dependências diferentes, cujas aberturas devem ser as necessárias e a elas adequadas.

Apesar disso a Comissão de Construções Hospitalares procurará melhorar os contornos dos vãos.

Dada a situação que o director de «A Voz de Loulé» ocupa na Misericórdia e sendo certo que por ele o problema já tinha sido posto à C. C. H., não se tem o jornal feito eco das constantes críticas que lhe chegam e do desagrado que a opinião pública tem manifestado a tal respeito.

Agora que a obra já vai surgindo, voltam a multiplicar-se as discordâncias, acusando-nos de passividade imperdoável e com essas críticas recebemos dois re-

cortes cuja reprodução nos é expressamente pedida:

Um, de «O Século» de 21 de Agosto em cujo artigo de fundo «Turismo e urbanização inconsistentes» se dizia «é frequente, que a pretexto das exigências do funcional, se constroam os edifícios mais característicos e banais, em completa oposição à moldura que os enquadra...» e outro no nosso prezado colega «Jornal do Algarve» de 6 do corrente em que se lê «vai por Loulé grande murmuração sobre o as-

(Continuação na 4.ª página)

## Dr. César Moreira Baptista

Por motivo da passagem do 2.º aniversário da sua investitura nas elevadas funções de Secretário Nacional de Informação, os funcionários deste departamento do Estado prestaram no passado dia 1.ª significativa homenagem ao sr. Dr. César Moreira Baptista para lhe agradecer a forma como tem sabido orientar os superiores destinos dos serviços que com tanto acerto dirige.

Não podemos deixar de nos associarmos a tão merecida homenagem porque reconhecemos no Dr. Moreira Baptista qualidades inerentes às funções para que foi escolhido, pois tem-se revelado um espírito dinâmico e renovador, tomando e impulsionando iniciativas de interesse nacional.

O ilustre Secretário Nacional de Informação tem ainda manifestado particular carinho pelos problemas da imprensa regional, à qual já tem dispensado valioso apoio, facto que registamos com muito regosijo.

## OMISSÃO imperdoável

Perderam a vida há dias, no mar de Quarteira, três infelizes pescadores, quando regressavam da faina.

A lancha voltou-se à vista da praia!

O mestre e outro tripulante foram engulidos pelas vagas e o terceiro, conseguindo alcançar a praia a nado, expirou já em terra.

Sabido como é que as condições de variação são perigosíssimas em casos de temporal, uma vez que aquele populoso porto não podem ser oferecidas condições de protecção e abrigo senão com obra muito custosa, porque é que a Junta Central das Casas dos Pescadores, em conjugação com o Instituto de Socorros a Náufragos, não estabelece ali um posto de socorros com o correspondente embarcação salva-vidas?

Ao Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, que é Deputado pelo Algarve, pedimos a sua atenção para as condições precárias de salvamento em que estão os marítimos de Quarteira.

Visado pela Com. de Censura

## O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

Chegou ao nosso conhecimento que o sr. Francisco Guerreiro Barros, actual Presidente da Câmara Municipal de Loulé, ao aceitar o cargo de Presidente da Comissão Pró-Monumento ao Dr. Bernardo Lopes, impôs a si mesmo a condição de contribuir para que essa dívida de gratidão seja paga no mais curto espaço de tempo possível e com esse propósito encetou logo diligências preliminares para o estudo positivo da obra a levar a efeito. Assim, trocou já correspondência com o escultor Raul Xavier do que resultou ficar assente a vinda a Loulé por altura do Carnaval, daquele conhecido e hábil artista, para troca de impressões e se conhecer a sua opinião quanto ao local e género de monumento que melhor se coadune com a figura e personalidade daquele benemérito médico.

Folgamos em saber que as circunstâncias se estão tornando favoráveis para que seja paga a dívida de gratidão dos louletanos para com o benfeitor e amigo dos seus pobres.

## Campanha a favor dos mineiros africanos

A Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos teve a feliz iniciativa de lançar uma campanha de solidariedade a favor das famílias dos mineiros portugueses soterados nas minas de Clydesdale na União Sul Africana.

Trata-se de uma campanha do mais alto sentido humanitário e que por isso deve merecer a colaboração de quantos possam ajudar a mitigar a dor e as necessidades dos que perderam os seus entes queridos na tragédia da África do Sul.

Todas as ofertas deverão ser entregues na Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, na Praça do Príncipe Real, 21 em Lisboa, que as encaminhará ao Governo Geral de Moçambique para serem distribuídas pelas famílias das vítimas.

## PORTUGAL VAI PRODUIR automóveis

Segundo notícias vindas a público, sabe-se que o nosso Governo autorizou a montagem de 3 fábricas de automóveis, uma das quais produzirá automóveis, camiões e tractores, sendo o capital da empresa de 250.000 contos reunidos por acções de que o Estado subscreverá 10 por cento.

As outras duas fábricas dedicar-se-ão ao fabrico de veículos pesados.

## Feriado Nacional

O DIA 4 DE MARÇO EM QUE SE INAUGURAM AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

A Presidência do Conselho enviou ao «Diário do Governo» um decreto-lei que considera feriado nacional o dia 4 do próximo mês em que são inauguradas as comemorações Henriquinas, e que manda adoptar como bandeira oficial das mesmas comemorações a da Cruz de Cristo.

## SE GOSTA DE DIVERTIR-SE VENHA

## ao Carnaval de Loulé!!!

## A Festa da Alegria e da Boa Disposição!

3 Dias de folgado!  
Dias de bom humor!  
Dias de brincadeira! 3



## Mais 40 mil exames de condução durante 1958

Diz-nos a «Estatística dos Transportes Terrestres e do Trânsito», que se efectuaram durante o ano de 1958, 44.689 exames de condução automóvel nas quatro Direcções de Viação do continente. Foram aprovados 31.602 candidatos e reprovados 13.087.

As causas de reprovação filiaram-se:

- Na inexperiência, 7.015.
- Falta de habilitação, 558.
- Ensino deficiente, 4.330.
- Outras causas, 1.184.

O que a imprensa diz do nosso Carnaval

## O Carnaval de Loulé

IRA, MAIS UMA VEZ, REVESTIR-SE DE GRANDE BRLHANTISMO

A laboriosa e simpática vila de Loulé, mantendo uma tradição de mais de meio século, prepara-se

## Carreira Lisboa - Tanger

Por iniciativa do Conselho Nacional de Turismo — que já encetou diligências nesse sentido — está em estudo a criação de uma carreira regular com «ferry-boats» entre Lisboa e Tanger a fim de intensificar o intercambio entre duas zonas de turismo que muito se têm desenvolvido nos últimos anos.

Não nos parece difícil prever o êxito de tal iniciativa que até poderia beneficiar muito o Algarve se fosse feita escala por um ou dois portos da nossa provincia.

Formulamos votos por que esse empreendimento seja um facto num curto espaço de tempo.

afanosamente para as suas animadas festas de Carnaval nos dias 28 e 29 do corrente e 1 de Março.

Com uma persistência digna dos maiores louvores, os louletanos mantêm a efectivação das suas festas carnavalescas às quais dedicam toda a sua vontade e zelo, pois além de constituir um excelente cartaz turístico para a sua terra e para a nossa provincia, ainda avulta o fim benemerente a que as referidas festas sempre se destinam.

(Do «Comércio de Portimão»)

## «O Carnaval e a sua história»

de Joki Manel

Estamos no CARNAVAL... balles... cegadas... batalhas de flores... mascaradas... alegria... boa disposição... época propícia para que tentemos esquecer por alguns momentos os dissabores da vida de todos os dias!...

Parece-nos, pois, oportuno fazer um pouco de história do Entrudo ou, mais concretamente da origem das festas carnavalescas e a sua evolução até aos nossos dias.

\*\*\*

O Carnaval provém directamente das Saturnais romanas, mas, de um modo mais geral, encontram-se vestígios destas festas, que tiveram primitivamente carácter religioso, em todos os povos desde a mais remota antiguidade. Celebrava-se com elas a entrada do ano, para que este fosse favorável, ou a da Primavera, que simbolizava o renascer da natureza.

O Carnaval, entre os Gregos, estava consagrado a Dionísios; em Roma, à divindade egípcia Isis; entre os Teutões, à deusa Nertha ou Herta, a «Terra-Mãe». As máscaras do Carnaval também têm, na sua origem carácter religioso-espiritual, isto é, o culto dos mortos. Nas festas de Baco e de Saturno, que se celebravam no dia do Ano Novo, invocando-se as larvas, ou maus espíritos (os mortos), julgando-se que se conseguia a sua reconciliação, antropomorfizando-os. Os que os personificavam vestiam-se de branco (de morto), tapando o rosto com uma máscara. Ainda hoje se usam nalguns povos estes costumes supersticiosos, que têm a sua origem no Carnaval. Acendem-se grandes fogueiras onde se queima um boneco, uma cruz

(Continuação na 2.ª página)

## Palácio da Justiça

Ultimamente a nossa imprensa tem noticiado a inauguração de Palácios da Justiça em várias comarcas do País.

Ora a comarca de Loulé, a mais importante do Algarve, que compreende, além do seu concelho que é um dos mais populosos do País, o de Albufeira, tem o seu tribunal instalado, há larguíssimos anos, no canto dum velho convento.

Loulé não é uma aldeia de Paio Pires. Foi-lhe dado sem favor o título de notável. É uma vila alegre, bela, linda com as suas artérias limpas fartamente iluminadas, de clima salubre, repleta de vida comercial e industrial, muito visitada por turistas que se regram agradavelmente impressionados; mais do que tudo isso é mãe de ilustres varões que se distinguiram nas Ciências, nas Letras e nas Artes, contribuindo assim para o engrandecimento da Pátria.

## DE LOULÉ

Para não tomar espaço demasiado citarei alguns:

(Continuação na 2.ª página)

## Não é exagero afirmar que o Carnaval de Loulé

é um espectáculo

ÚNICO  
em PORTUGAL

Pela graça dos seus carros alegóricos,  
Pela alegria comunicativa que a todos contagia,  
Pelo sorriso das beldades algarvias que o animam.





# O Carnaval e a sua história

(Continuação da 1.ª página)

ou um gato vivo, que simbolizam um bruxo ou espírito maléfico. É crença popular muito generalizada que o fogo e o fumo têm a virtude de purificar os campos e livrar os homens da influência dos maus espíritos. Nos países ocidentais da Europa é costume acabar os cortejos carnavalescos com o *enterro do Carnaval*, cerimónia a que se chamava na antiga Veneza o *enterro de Baco*.

HOJE, o Carnaval é uma série de festas de regozijo público que se celebram nos dias que precedem a Quarta-Feira de Cinzas, princípio dos jejuns quaresmais. O dia de Carnaval é o domingo da Quinquagésima, mas juntam-se-lhe a segunda e a terça-feira seguintes. Em muitos sítios, o Carnaval começa no Dia de Reis, 6 de Janeiro, e acaba na terça de Quinquagésima. Com relação ao Carnaval, dá-se o nome de *gordo* a certos dias da semana da Sexagésima, domingo, terça, quinta e sexta-feira.

As cidades onde na Europa o Carnaval veio a adquirir mais fama foram Paris, Veneza, Munique, Roma, Colónia, e, mais posteriormente, Nápoles, Florença, Nice e Lisboa (Estoril). Os carnavales de Buenos Aires, Montevideu e Rio de Janeiro são os mais animados da América, principalmente o último onde os festejos carnavalescos não caíram tanto em desuso como na Europa.

\*\*\*

O Carnaval português foi, em tempos idos porco e brutal e por isso os editais limitando estas brincadeiras vêm já de 1817, ano em que o intendente geral da polícia os firmava. Pelas ruas generalizava-se uma verdadeira luta, em que as armas eram ovos de gema, ou suas cascas contendo farinha ou gesso, cartuchos de pó de goma, cabeças de cera com água de cheiro, tremoços, tubos de vidro ou de cartão para os soprar com violência; milho e feijão que se despejavam aos alqueires sobre as cabeças dos transeuntes. Havia ainda as lutas com areia destinadas a cair

de chofre sobre os chapéus altos ou de côco de passeantes pouco previdentes, e até se brincava ao Entrudo com laranjas, tangerinas e mesmo com pasteis de nata e outros bolos. Em vários bairros lisboetas atiravam-se à rua, ou de janela para janela, pucaros e tachos de barro e alguidares já em desuso, como depois também se fez no último dia do ano, no intuito de acabar com tudo velho que houvesse em casa. Também se usou nos Entrudos portugueses a vassourada e as bordoadas com colheres de pau, parecidas com as que os estudantes de hoje usam.

Nos fins do século XIX Lisboa e Porto quiseram civilizar o Carnaval e começaram a aparecer pelas ruas, além do avinhado *ché-ché* da capital e do *dozé-nabo* do Norte e dos pseudo acrobatas das *danças da luta*, das *cêgadas* e paródias e da carroça do Zé Augusto pregador de sermões chocarreiros, algumas marchas vistosas e interessantes, como em Lisboa as do *Clube dos Salsas*, composto pelos sócios do Clube Taumático e do Turf-Club. Destacaram-se então como inovações os garbosos *«batalhões»* populares da Ajuda, Alfama e Campo de Ourique, de vistosos carros ornamentados e o *«Carnaval do Porto»*, organizado pelo Clube dos Fenianos, com um esplêndido cortejo de carros alegóricos e aparatosa cavalcada.

Na primeira metade do nosso século o Carnaval português quase se limitou à exibição de crianças mascaradas e aos folguedos nos teatros e cinemas, com excepção do *Carnaval de Loulé* que mereceu uma grande persistência e boa vontade dos louletanos, conseguiu guindar-se ao plano Nacional sendo hoje no nosso País um dos mais concorridos e alegres.

Em 1959, organizado pela Sociedade Estoril-Sol, iniciou-se o Carnaval Internacional do Estoril, tendo sido convidadas de honra algumas das maiores vedetas do cinema mundial, que o vieram animar com a sua graça e pomposidade.

## Publicações recebidas

### BOLETIM DA DIRECÇÃO GERAL DE CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Temos continuado a receber esta útil publicação, na maior série iniciada em Janeiro de 1959.

Como nos anteriores, o último número, contém além de estudos, elementos de divulgação fiscal, notas bibliográficas, abundante noticiário, a secção de jurisprudência anotada e legislação.

Embora destinada a um público especializado, há parte cuja leitura pode ser útil a toda a gente.

### AGRICULTURA

Em apurada edição da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas do Secretariado da Agricultura, continua a publicar-se esta excelente revista de divulgação agrícola, sob a direcção do engenheiro agrônomo Arlindo Cabral.

Os assuntos versados e a categoria dos seus colaboradores, asseguram-lhe, certamente o êxito que lhe auguramos quando do seu aparecimento e por isso esperamos que o seu próximo número, o 4.º, continue a interessar como os anteriores.

### AZULEJO da RESSURREIÇÃO pelo P. José M. Semedo Azevedo

O zeloso pároco de Albufeira, que nos lares do seu munus sacerdotal, se dedica à investigação histórica e arqueológica, dá-nos nota, num pequeno opúsculo de que é e de como descobriu, um painel de azulejos do século XVI, que devia ter pertencido à Matriz de Albufeira e que transfiri para o Arqueológico-Histórico de Albufeira que fundou.

Felicitamos o Rev. Padre José Manuel Semedo Azevedo que assim evitou que fosse para o entulho uma desconhecida preciosidade artística de uma época que foi esplendorosa para a sua paróquia.

### OBRAS DE SHAKESPEARE

Coordenada pelo nosso velho amigo, e comprovinciano Manuel do Nascimento, iniciou Scarpa Lda., uma luxuosa edição, na nossa língua, das obras do grande escritor William Shakespeare, poeta nacional inglês.

Segundo notícia do editor, trata-se de uma edição de obras escolhidas com vista a uma próxima edição da obra completa.

A edição, que é em fascículos, é primorosa e está sob a direcção literária do Dr. Luís de Sousa Rebelo e artística de Manuel Lapa e a cargo de um grupo de

## Palácio da Justiça

(Continuação da 1.ª página)

Dr. Barata, astro de primeira grandeza no firmamento universitário de Coimbra, como o classificou um dos meus professores, muito distinto, na sua aula de curso superior; Dr. Marçal Pacheco, Par do Reino vitalício, orador parlamentar inigualável; Dr. Azevedo e Silva, que, pela sua vasta ciência jurídica, ocupou o elevado cargo de Procurador Geral da República; Dr. José Caetano Benevides, advogado de renome em Portugal; Cândido Guerreiro, glória e honra da Poesia Portuguesa; Eng.º Duarte Pacheco que ainda não foi excedido na gerência da Pasta das Obras Públicas; Dr. José Guerreiro Murta, distinto pedagogo, autor de várias obras didáticas; Dr. José António Madeira, modelista na modestia, mas autêntico cientista; Maria Campina, génio na Arte dos Sons, reconhecida como tal, dentro e fora da Pátria; o comandante Correia de Barros, destacado membro da nossa Marinha de Guerra, que governou a Província de Macau com retidão, sabedoria e bondade e actualmente como governador Geral de Moçambique, não se poupa a esforços para fazer progredir a Província, ser útil à Nação e dispensar protecção aos súbditos; Dr. Manuel Rocheta, que tem feito com raro brilho a sua carreira diplomática e prestigiado prodigiosamente a Nação, lá está no Rio de Janeiro, representando o País, cumulado de homenagens, respeito e carinho por portugueses e brasileiros, finalmente Monsenhor Freitas Barros, publicista insigne, louletano e português impenitente.

É justo, pois, que esta terra que tem dado à Nação tantos e tão ilustres filhos, seja enriquecida com um edifício digno da *Senhora Justiça* e residência para os magistrados.

É tempo de desalojar o esquecimento tribunal da nossa Comarca do canto conventual onde jaz há tantos anos e para o conseguir façam ouvir a sua voz autorizada, junto das Instâncias Superiores, a Câmara Municipal, a Comissão Municipal da União Nacional e o deputado cem por cento louletano, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal.

F. J. B.

tradutores capazes de a verter para um português sem prejuízo da maior para a índole do inglês da época em que foi originariamente escrita.

Agradecemos os exemplares remetidos.

# SINGER\*

## COSE MELHOR



///

## LOULÉ

\* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Praça da República, 35 e 37

Dr. Sancho e Brito

ADVOGADO

Telefone 207

Largo D. Pedro I

LOULÉ

## A NOSSA ESTANTE

EDIÇÕES DA CLASSICA EDITORA

Hoje vamo-nos referir a mais duas colecções desta livraria que tem um lugar especial dentre as congêneres de todo o País: «Branca» e «Viagens, Aventuras, Epopeias».

Da primeira, de que fazem parte versões cuidadas de obra de escritores como Dyonne, Daniel Gray, T. Trilby, Berta Bomage, Guy Woita e Henriete Farour, saiu agora o n.º 51 com a sua característica e bem conhecida capa e intitulado «O Dia das Feiticeiras», versão de João Semana dum original de Daniel Gray, constituindo mais um dos magníficos romances para senhoras e meninas de que a colecção se compõe.

Da colecção «Viagens, Aventuras, Epopeias» o volume que recebemos, mercê da amabilidade da referida Casa Editora, é o 4.º e tem por título «Kainsiloa». É

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo

sem primeiro visitor o

## STAND

de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

LOULÉ

uma tradução de João de Lemos de um original do francês Eric de Blisskop no qual nos é descrita uma aventura e magnífica viagem de Honolulu a Cannes pela Austrália e pelo Cabo, a bordo duma dupla piroga da Polinésia.

Agradecemos a oferta e recomendamos a leitura de «O Dia das Feiticeiras» a todas as senhoras e meninas e «Kainsiloa» a aqueles que apreciam descrições de viagens, aventuras, e epopeias.

C. T.

## ECSEMAS dos SEIOS e VIRILHAS

É o resultado de uma transpiração ácida

Use DESODORIZANTE «MEDICINAL» INDIAN  
Depositário: FARMÁCIA ALGARVE

Avenida de Roma, n.º 7-B

LISBOA

## SEGURO POPULAR DE VIDA



os pais  
estão seguros  
quando  
os filhos  
estão seguros

50\$00  
por mês

companhia de seguros

## IMPÉRIO

rua Garrett, 56-Lisboa



# OS MORGADOS DE QUARTEIRA

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

No Foral do concelho de Loulé, concedido pelo rei D. Afonso III, em Agosto de 1266, isto é, 17 anos depois de conquistar o Algarve aos mouros, o rei reservou para o seu realengo «as herdades, os moinhos e pisões, estabelecidos e a estabelecer em Quarteira e, ainda, a pesca da baleia, já existente».

Além destes rendimentos, também ficaram pertencendo ao rei, os do comércio do vinho, da carne e do sal, assim como de duas boticas e de um lagar existente na Vila de Loulé.

Não se fala, naquele Foral, em qualquer outro sítio, dos que actualmente constituem as outras 5 freguesias do Concelho.

Quer dizer que nos princípios da Nacionalidade já Quarteira era terra importante, destacada entre as outras povoações da Província. Segundo Frei Vicente Salgado, nas «Memórias Ecclesiásticas do Reino do Algarve», (1786), foram aqui achadas moedas cunhadas em Carteira, cidade fundada pelos cartagineses e mais tarde habitada pelos romanos, o que já tinha sido a firma do por António Cardoso, no «Agiológico Lusitano» (1659), que também afirma ter sido em Carteira que pela primeira vez foi pregada a doutrina Cristã, na Ibéria, no ano de 40 da era de Cristo. (1)

As referidas moedas, cunhadas em Carteira, podem ser vistas no Museu Numismático Português (Casa da Moeda, de Lisboa) e pertencem ao período de transição do estilo ibero-romano.

Segundo Garcia y Bellido, catedrático da Universidade de Madrid, baseado em estudos portugueses anteriores e em investigações arqueológicas, houve várias colónias de pescadores cartagineses dispersas no litoral do Algarve, com armação e salgas de peixe na Praia de Quarteira, assim como em Armação de Pera, Portimão, Vau, Torre de Aires, Antas, Cacela, Faro, etc..

Convinha que as ruínas de Loulé-Velho, em grande parte submersas, a nascente desta Praia, fossem objecto de investigações por parte dos arqueólogos algarvios, como decompõem o Dr. Alberto Iria, em *O Algarve e os Descobrimientos*, de Figueiredo, no *Boletim Hispânico*, de 1906.

A fortaleza da Torre de Quarteira, também chamada de Santo António, foi mandada construir



Moeda de Carteira, do período ibero-romano imperial, ampliada 3 vezes

pelo rei D. Diniz, sobre as ruínas da Carteira romana, e foi mandada demolir, em 1936, por uma verificação louletana que não teve em conta o seu valor histórico.

Esta torre, de almenara ou de farol, correspondia-se por sinais com a Torre da Vela, de Loulé, existente junto da Misericórdia, avisando-a de que precisava de auxílio militar quando os corsários mouros desembarcavam na Praia, para actos de rapinagem — o que sucedia, em geral, nos meses que vão de Maio a Outubro. (2)

Do Livro da Chancelaria do rei D. Diniz, constam bastantes aforamentos de terras e moinhos sítios em Quarteira.

Pertenceram as terras de Quarteira aos reis de Portugal, até ao reinado de D. João I, o qual mandou intensificar nestas suas terras a cultura da cana do açúcar, estabelecendo uma *coutada* a favor do mercador genovês João da Palma, em 16 de Janeiro de 1404, conforme se vê pelo documento arquivado na Torre do Tombo, onde o copiamos.

E, segundo o Dr. Alberto Iria, no seu monumental trabalho de investigação histórica, publicado pelo Instituto de Alta cultura, *O Algarve e os Descobrimientos*, (1956), foi destas terras da Quinta de Quarteira que a cultura da cana do açúcar passou para a ilha da Madeira, como já anteriormente o afirmara o erudito investigador Duarte Leite.

Ora, a importância deste facto económico provém de se ter considerado a cultura da cana do açúcar, uma das mais importantes riquezas vindas das terras descobertas da Madeira, Açores e depois das ilhas de Cabo Verde e S. Tomé e, finalmente, do Brasil.

Em 19 de Setembro de 1413, o rei D. João I trocou, por carta de escambo, o seu realengo de Quarteira e outro, no termo de Silves, com a vila de Cernache, pertencente ao fidalgo Gonçalo Nunes Barreto, que morava, com a sua mulher, D. Inês, na Vila de Loulé.

Citam-se, naquele documento, «as terras, os moinhos do canal e de argamassa, do reguengo de Quarteira», que se supõe que sejam o actual *Moinho dos Canais*, junto do caminho entre Quarteira e Boliqueime, e onde existem grandes nascentes de água. Seriam aqui, portanto, os moinhos hidráulicos para a moenda da cana do açúcar, acima referido.

(1) — Alexandre Herculano narra as lutas contra os mouros na Península Ibérica, com o movimento iniciado pelo presbítero da Carteira, Eurico, no romance histórico sob este título.

(2) — V. General João de Almeida, em «Roteiro dos monumentos militares portugueses», III (Lisboa, 1948) 467. Esta Torre também era conhecida pelo nome de Torre da Vigia.

(Continua)

## ALUGA - SE

CASA própria para estabelecimento, podendo servir para habitação, situada no Largo do Chafariz. Tratar com: Manuel Cabrita Cortes — Loulé.

# Elementos Estatísticos REFERENTES A 1958

## PREVIDÊNCIA

Em 1958 as 205 associações de socorros mútuos em actividade, com 505.913 sócios, apresentaram 93.687 contos no total das receitas e 60.264 no total das despesas.

Existiam 87 sociedades de seguros, das quais 46 nacionais. No ramo vida o número de apólices era de 133.969 com o capital seguro de 5.133.866 contos.

Nos seguros reais o número de apólices atingiu 1.213.214 e os capitais em vigor no exercício 236.492.435 contos.

## CORPORATIVA

Em 1958 existiam 319 sindicatos, as Casas do Povo eram 542

## BATALHA DE FLORES

### P A P E I S

### T I N T A S

E TODOS OS ARTIGOS para a confecção de carros

O melhor sortido

Os mais baixos preços encontrar-se-á na

**DROGARIA LIS LOULÉ**



## Agradecimento

D. Maria do Patrocínio Vieira

Seu sobrinho, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que, directamente ou por escrito, lhe manifestaram o seu pesar pelo passamento de sua querida tia, bem como àquelas que se incorporaram no funeral, vem, por este meio, testemunhar o seu profundo agradecimento.

## BOLIQUEIME

## Agradecimento

Manuel Pontes Faisca e sua Esposa

Profundamente gratos. Vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se designaram acompanhar à última morada o seu último querido e chorado filhinho, Manuel Emidio da Ponte Faisca, e às que por qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

## Vendem-se

— 2 courelas de mato, com alfarrobeiras, no Serro de Maio;  
— 2 courelas de terra de semear com alfarrobeiras e amendoeiras, nos sítios dos Matos e da Cova;  
— 2 courelas de regadio, nas terras verdes de Quarteira;  
— Vários prédios em Loulé e Quarteira.

Accepta propostas o proprietário J. Manuel Gallo — Rua Filinto Elísio, 3-1.º-Dt. — LISBOA.

## SEMENTES

DE

MELÃO  
MELANCIA  
FLORES  
HORTALIÇA  
as melhores variedades na  
**DROGARIA LIS LOULÉ**

**António Pedro Advogado.**

Escritório na  
Praça da República, 118 Loulé

e as Casas dos Pescadores 28, respectivamente com 894.845, 422.750 e 58.537 sócios e contribuintes.

As receitas foram respectivamente de 51.910, 42.616 e 24.887 contos; as despesas 47.710, 37.344 e 24.244 contos.

## EDUCAÇÃO

Através dos números apresentados, verifica-se que em 1957-58 funcionaram 17.469 estabelecimentos de ensino, onde exerceram 38.736 agentes de ensino.

O volume de inscrições, em todos os ensinos, atingiu a ordem de 1.130.358, cabendo 4.973 ao ensino infantil, 851.675 ao primário, 156.804 ao secundário, 19.880 ao superior e 97.021 aos outros ensinos, sendo de relevar, entre estes, o ensino de nível primário para adultos, representação por 93.703 inscrições.

No ensino primário houve 271.357 aprovações nos exames das 3.ª e 4.ª classes, no ensino liceal 13.647 alunos concluíram o 1.º ciclo, 6.695 o 2.º e 3.110 o 3.º ciclo; no ensino elementar, complementar e médio o número de conclusões de curso ascendeu a 9.182; nos restantes ensinos secundários foram de 742 as conclusões de curso; no ensino superior elevaram-se a 2.237 e nos outros ensinos o magistério primário figurou com 1.221, o liceal e técnico com 50 e o de anormais com 15, cabendo ao Instituto Nacional de Educação Física 11.

No ensino de adultos, os resultados traduziram-se em 24.924 aprovações no exame do ensino primário elementar e 24.767 no da 4.ª classe.

Pelo que se refere à assistência escolar, os números publicados dizem-nos que funcionaram 14.098 cantinas e caixas escolares, beneficiando 661.139 alunos do ensino primário.

Fecha o capítulo com alguns dados referentes às manifestações culturais desportivas e recreativas, destacando-se entre ele os seguintes números: 563 bibliotecas; 474 jornais e revistas; 109 museus; 485 casas de espectáculos; 688.965 e 17.569 receptores de radiodifusão e televisão, respectivamente, e 2.354 organismos locais de desporto e recreio.

## Editos de 10 dias

CARLOS ALBERTO MARQUES, JUIZ DAS EXECUÇÕES FISCAIS DE LOULÉ

Faço saber que, por este Juízo das Execuções de Loulé, correm editos de 10 dias, citando os credores de Maria João Nogueira da Silva Cativo, para no prazo de 10 dias depois de findar o prazo dos editos, deduzirem preferências, se o desejarem, na penhora na importância de 100\$00, que foi feita no depósito N.º 13.058, efectuado em 2 de Abril de 1945, na Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta Vila de Loulé, por Manuel da Silva Cativo.

Loulé, 9 de Fevereiro de 1960

E eu, José de Sousa Gonçalves, escrevão o subscrevi.

O Juiz,

Carlos Alberto Marques

## 7.850 Toneladas de conservas de peixe exportadas em Novembro

Em Novembro de 1959, Portugal Metropolitano e Insular exportou mais de 7.853 toneladas de conservas de peixe.

Aos centros fabris de Matosinhos coube o maior volume de exportação — cerca de 4.371 toneladas — seguindo-se Portimão com 928 toneladas.

As conservas de sardinha continuam a ser exportadas, seguindo-se as de anchovas e de atum. Os centros fabris açoreanos exportaram, no mesmo mês, apenas atum, em total superior a 225 toneladas.

## CENTRO CONSULTIVO QUIMICO INDUSTRIAL, L.da



FARO — R. do Matadouro, 17-19  
Telef. 335 e 417

LISBOA — Av. João XXI, 68-A  
Telef. 76 33 22 — 76 29 62

A TÉCNICA MODERNA ao serviço da Indústria

Representantes exclusivos em Portugal de:

**MEMA — MILDENS ELEKTRISKA MOTOR A.-B. SUÉCIA**

— A mais antiga fábrica sueca de berbequins eléctricos  
**OFFICINE BERNOTTI — Milão — Itália:**

— Fornos de fundição e de tratamentos térmicos.  
— Gabinete consultivo de metalurgia.

**STEIN — Escócia — Grã Bretanha:**

— Materiais e cimentos plásticos refractários de 1.ª qualidade.

**SVENSKA MASKINAKTIEBOLAGET GREIFF**

**Estocolmo — Suécia:**

— Jactos de Areia — Compressores — Equipamento para pintura a quente.

Acceptamos representantes para os nossos produtos nas localidades disponíveis

## Editos de 10 dias

CARLOS ALBERTO MARQUES, JUIZ DAS EXECUÇÕES FISCAIS DE LOULÉ

Faço saber que, por este Juízo das Execuções de Loulé, correm editos de 10 dias, citando os credores de António da Silva Cativo, para no prazo de 10 dias depois de findar o prazo dos editos, deduzirem preferências, se o desejarem, na penhora na importância de 100\$00, que foi feita no depósito N.º 13.058, efectuado em 2 de Abril de 1945, na Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta Vila de Loulé, por Manuel da Silva Cativo.

Loulé, 9 de Fevereiro de 1960

E eu, José de Sousa Gonçalves, escrevão o subscrevi.

O Juiz,

Carlos Alberto Marques

## SE DETESTA

Os cabelos brancos, pode evitá-los em menos de 15 dias usando a maravilhosa

## Agua da Abissínia

cuja utilização dará ao seu cabelo a cor natural, o vigor, a beleza e o brilho desejados.

Agente exclusivo em LOULÉ

João Martins Rodrigues

Avenida José da Costa Mealha, 41

## Editos de 10 dias

CARLOS ALBERTO MARQUES, JUIZ DAS EXECUÇÕES FISCAIS DE LOULÉ

Faço saber que, por este Juízo das Execuções Fiscais de Loulé, correm editos de 10 dias, citando os credores de Alice Nogueira da Silva Cativo, para no prazo de 10 dias depois de findar o prazo dos editos, deduzirem preferências, se o desejarem, na penhora na importância de 100\$00, que foi no depósito N.º 13.058, efectuado em 2 de Abril de 1945, na Agência da Caixa Geral de Depósitos nesta Vila de Loulé, por Manuel da Silva Cativo.

Loulé, 9 de Fevereiro de 1960

E eu, José de Sousa Gonçalves, escrevão o subscrevi.

O Juiz,

Carlos Alberto Marques

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 198

21 de Fevereiro de 1960

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A N Ú N C I O

### 2.ª publicação

No dia 5 de Março do corrente ano, às 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de pôr pela 1.ª vez em praça e arrematar a quem maior preço acima daquele por que é posto em praça, o direito a seguir descrito, penhorado nos autos de Execução com Processo Sumário que a Sociedade de Cabedais Bernardino Teles, Limitada, com sede no Porto, move contra Herdeiros de Viuva de Francisco António Patinha, desta localidade, a saber;

### DIREITO A ARREMATAR

O direito que os Executados Albertina dos Prazeres Patinha Faustino e marido José Francisco Faustino, tem aos bens deixados por seu pai e sogro, respectivamente, Francisco António Patinha e mulher Albertina dos Prazeres Patinha, o qual vai à praça pelo valor de cem mil escudos.

NOTA: — O direito dos executados na aludida herança é de METADE, fazendo parte da mesma, além de bens mobiliários, os seguintes prédios: 1.º — Um prédio urbano, de rez do chão, com quatro compartimentos e primeiro andar com oito, e quintal, na Praça da República, desta vila, inscrito na matriz sob o Art.º 731; e 2.º — Uma morada de casas terreas com seis compartimentos e quintal, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, inscrito na matriz sob o Art.º 280.

Loulé, 1 de Fevereiro de 1960.

O chefe da 2.ª secção,  
Francisco Dias Bragança  
Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,  
Marino Barbosa Vicente Júnior

Visado pela Com. de Censura

## Se a sua máquina de escrever



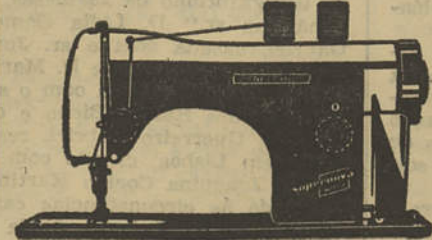
Necessita ser  
Reparada  
Limpa  
Lubrificada

Deve confia-la ao técnico habilitado

**JOAQUIM MARIANO**

Bairro Municipal, 4 LOULÉ

## NECCHI



AGENTE  
EM LOULÉ

**Francisco M. Faísca**

RUA DA CARREIRA, 3

A última palavra em Máquinas de Costura



## Noticias Pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 12, a menina Maria Car-  
rusca Agostinho.

Em 17, o sr. José Faustino  
Contreiras, residente em Algs.

Em 18, o menino Jorge Adelino  
da Silva Costa e o sr. Manuel  
Martins Coelho.

Em 19, a sr.ª D. Maria Júdice  
Lourenço Pedro e o menino José  
António de Lima Faisca.

Em 20, a sr.ª D. Fernanda Ro-  
drigues Jerónimo e a menina Ma-  
ria Madalena Teixeira Farrajo-  
ta Cavaco.

Em 23, o sr. Ventura José Ro-  
cheta Gomes, residente em Coim-  
bra e o sr. Augusto Vicente  
Duarte.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Ar-  
manda Ramalho Viegas, Isabel  
Maria Fogaça da Costa e Maria  
dos Prazeres Guerreiro Bernardo  
e o sr. Adriaõ João do Nasci-  
mento.

Em 2, o sr. João de Sousa Nas-  
cimento.

Em 3, as meninas Maria Her-  
mídeo Barros Pinguinha e Ma-  
ria Teresa Figueiras Pereira.

Em 4, o Rev. sr. Padre Fran-  
cisco José Baptista.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Ma-  
zagão e José da Luz Barros e  
Emiliano Laginha Ramos e as  
meninas Maria Júlia Nunes Cor-  
reia e Maria Helena Vicente  
Duarte e o menino Joaquim Coi-  
tim Nunes.

Em 6, o menino José Neves  
Lourenço e a menina Roménia  
Felicidade Calço Nunes, residen-  
te na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonil-  
do Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de  
Deus do Nascimento Pontes e Ni-  
dia Maria de Sousa Pires e o sr.  
Avelino Figueiras Pereira.

Em 10, a sr.ª D. Miquete Vilhe-  
na Barão Carapinha.

Em 12, o sr. Joaquim de Sou-  
sa Nunes, residente na Venezuela.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Tivemos o prazer de cum-  
primentar na nossa redacção o  
sr. Dr. António de Sousa Pontes,  
dedicado presidente da Junta de  
Turismo da Praia de Quarteira.

— Também nos deu a satisfa-  
ção da sua visita o nosso pres-  
so amigo e assinante sr. Efigé-  
nio Carapeto da Luz, director da  
Companhia de Seguros «Atlas».

— Regressou a Portugal, ten-  
do fixado a sua residência em  
Lisboa o nosso conterrâneo e pre-  
zado assinante sr. José Martins  
Condeso, que residiu muitos anos  
nos Estados Unidos, tendo sido o  
Director e locutor de Rádio Ca-  
brilho, na Califórnia.

— De visita à sua terra natal,  
encontra-se em Loulé o sr. José  
Gomes, residente em Lisboa.

— Em gozo de férias, encon-  
tra-se entre nós o sr. Júlio Ro-  
drigues Pinto, nosso conterrâneo  
e prezado assinante no Canadá.

— De visita a seus tios, encon-  
tra-se em Loulé, a menina Qui-  
téria Toronto Martins, natural de  
Villa Nueva dos Castelejos.

— A fim de fixar residência  
no Canadá, na companhia de seu  
marido, o nosso prezado assina-  
nte sr. Manuel G. Neves, seguiu  
há pouco por via aérea para  
aquele país a sr.ª D. Maria da  
Piedade Ventura Neves, que se  
fez acompanhar de sua filha Ma-  
ria Manuela Ventura Neves.

### NASCIMENTO

— No Hospital desta vila teve  
o seu bom sucesso, no passado  
dia 18 do corrente, dando à luz  
uma criança do sexo masculino,  
a sr.ª D. Maria Amélia Duarte  
Mendonça Filho, esposa do sr.  
Armando José Mendonça Filho,  
escritor da Escola Industrial e  
Comercial de Loulé e locutor do  
Posto Regional de Faro da  
Emissora Nacional.

Os nossos parabéns aos felizes  
pais e avós e os nossos votos de  
risonho futuro para o seu descen-  
dente.

### FALECIMENTOS

— Com a idade de 73 anos, fa-  
leceu há dias no sítio de Vale Ju-  
deu (Loulé), o nosso dedicado  
assinante sr. Manuel Guerreiro  
Cecília, abastado proprietário e  
comerciante naquele sítio.

O saudoso extinto, que deixa  
viuva a sr.ª D. Etelvina Mendes  
e era pai dos srs. Joaquim de  
Sousa Cecília, Manuel de Sousa  
Cecília, e da sr.ª D. Maria de  
Sousa Cecília.

As nossas sentidas condolên-  
cias à família enlutada.

— No passado dia 31 de Ja-  
neiro, faleceu repentinamente na  
sua residência, o sr. Tenente-co-  
ronel de Infantaria, na situação  
de reforma, Amadeu Viegas de  
Oliveira, de 69 anos de idade, sol-  
teiro.

Pelas suas qualidades de carac-  
ter e fino trato, o saudoso extin-  
to disfrutava de merecida simpa-  
tia não só entre os louletanos  
seus conterrâneos como entre os  
que com ele privavam.

O sr. Tenente-Coronel Oliveira,  
era um oficial muito distinto, ten-  
do feito parte do C. E. P., e, num  
período de agitação política nos  
Açores, esteve destacado, coman-  
dando uma companhia do Bata-  
lhão de Caçadores n.º 4, naquele  
arquipélago.

A folha de serviço do pres-

## Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Séde-Alameda de D. Afonso Henriques, 82 LISBOA

### A VISO

Para os devidos efeitos se informa que, por despacho  
de 29 de Janeiro de 1960, de Sua Excelência o Ministro das  
Corporações e Previdência Social, foi alargado, o âmbito  
da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Co-  
mércio, nas modalidades de Previdência e Abono de Famí-  
lia, a todo o Comércio e Indústria de SAPATARIA e simi-  
lares (malas, correias, arreios, luvas e outros artefactos de  
couro) e de CHAPELARIA, localizados nos distritos de

BEJA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA,  
ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, PORTALEGRE, SE-  
TÚBAL, VIANA DO CASTELO E VILA REAL

com efeitos a partir de 1 de Fevereiro de 1960, ressaltando-  
se as empresas já abrangidas por outra Caixa Sindical de  
Previdência, ou Caixa de Reforma, ou de Previdência.

O pagamento das contribuições devidas a este Orga-  
nismo deverá ser efectuado de 1 a 10 do mês seguinte àque-  
le a que respeitam, devendo as do mês de Fevereiro ser de-  
positadas de 1 a 10 de Março p. f.

O montante das contribuições mensais deverá ser cal-  
culado à taxa de 20,5% sobre o total dos ordenados pagos,  
descriminada da seguinte forma:

Entidade patronal . . . . .	15 %
Empregados ou assalariados . . . . .	5,5%

Não obstante a Caixa ir remeter às empresas agora  
abrangidas as necessárias instruções, todos os pedidos de  
esclarecimentos à sede da Caixa serão prontamente satis-  
feitos.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Co-  
mércio, 12 de Fevereiro de 1960.

O Presidente,

a) Alberto Monteiro

## CONVOCATÓRIA

A gerência da Moagem Louletana, Limitada,  
convoca para o dia 22 de Março p. f.º pelas 11 horas  
a Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte ordem  
de trabalho:

**Apreciação e aprovação do balanço do  
ano findo.**

**Apreciação e aprovação da instalação  
eléctrica e colocação de um motor eléctrico  
na Moagem.**

A GERÊNCIA

## Redução nos prémios DOS SEGUROS

Numa conferência dos directo-  
res de companhias de seguros  
contra accidentes, ficou decidido  
que seria feita aos automobilis-  
tas, nos anos que não tenham so-  
frido ou causado qualquer dano,  
uma redução importante no pré-  
mio a pagar no seguro automó-  
vel de responsabilidade civil.

Ficou assente que já no cor-  
rente ano, este factor será tido  
em conta e o segurado beneficia-  
rá do respectivo reembolso em  
relação ao ano de 1959.

tigioso militar regista várias con-  
decorações e numerosos louvores.

O funeral, realizou-se, com  
grande acompanhamento, no dia  
1 do corrente, para o Talhão dos  
Combatentes da Grande Guerra.  
Nele se incorporaram, além da  
oficialidade da guarnição, nume-  
rosos sargentos e praças e mui-  
tas outras pessoas de todas as  
categorias sociais.

A família enlutada, especial-  
mente a seus irmãos, sr.ª D. Ma-  
ria da Assunção Viegas Olival,  
D. Amália Viegas Olival, D. An-  
tónia Viegas Olival, D. Ilda Vie-  
gas Olival e srs. José Viegas Oli-  
val e António Viegas Olival, a  
«A Voz de Loulé» endereça as  
suas condolências.

— No passado dia 14 do cor-  
rente faleceu no Hospital desta  
vila a sr.ª D. Maria da Boa-Hora  
Gomes Gabriel.

A saudosa extinta, que contava  
27 anos de idade, deixou viuvo o  
sr. Joaquim Manuel Guerreiro de  
Sousa, guarda-fios da subestação  
de Loulé da C. E. A. L. e era mãe  
de um garotinho de 28 meses, e  
irmã das sr.ªs D. Lúcia Gomes  
Gabriel, casada com o sr. José  
Guerreiro dos Ramos e D. Maria  
Gomes Gabriel, casada com o sr.  
Joaquim dos Ramos Bicho e do  
sr. José Guerreiro Gabriel, resi-  
dente em Lisboa, casado com a  
sr.ª D. Joaquina Coelho Martins.

Devido às circunstâncias cau-  
sadoras do acidente, à idade e  
simpatia que a falecida gozava,  
a sua morte deixou profunda má-  
gua entre as pessoas que tiveram  
conhecimento do facto.

— Com a idade de 48 anos de  
idade, faleceu há dias nesta vila  
a sr.ª D. Isabel Martins Correia,  
solteira, filha do sr. José Martins  
Correia (mais conhecido por Mes-  
tre Zé do Ateneu).

As famílias enlutadas endere-  
çamos sentidas condolências.

## † Agradecimento

Seu marido, irmãs e mais fa-  
mília profundamente grata, vêm  
por este meio tornar público o  
seu reconhecimento a todas as  
pessoas que se dignaram acom-  
panhar a saudosa extinta à sua  
última morada, e às que, por  
qualquer forma, exteriorizaram  
os seus sentimentos de pesar e  
se interessaram pelo seu estado  
de saúde.

Não podem ainda deixar de ex-  
teriorizar os seus agradecimen-  
tos ao sr. Eng.º-Chefe da Subes-  
tação da C. E. A. L., demais fun-  
cionários e operários, pelas pro-  
vas de solidariedade com que  
acompanharam o infausto acon-  
tecimento.

Aproveitam a oportunidade pa-  
ra participar que no próximo dia  
23, pelas 9 horas, será rezada  
missa do 8.º dia, na Igreja Ma-  
triz.

## † Agradecimento

José Martins Correia, na im-  
possibilidade de o fazer pessoal-  
mente, por desconhecimento de  
moradas, vem por este meio  
agradecer a todas as pessoas que  
se dignaram acompanhar à sua  
última morada a sua querida e  
chorada filha Isabel Maria Cor-  
reia, assim como as que por qual-  
quer forma lhe manifestaram o  
seu pesar.

## † Agradecimento

A família de João Maria Cas-  
tanhão, no justificado receio de ter  
cometido alguma falta nos agra-  
decimentos feitos directamente,  
vem publicamente expressar os  
seus agradecimentos a todas as  
pessoas que acompanharam o  
saudoso extinto à sua última mo-  
rada e manifestaram o seu pesar  
e ainda às que se interessaram  
pelo seu estado durante a prolon-  
gada doença que o vitimou.

## A CRISE DO «LOULETANO» e as suas causas

Falámos nos nossos últimos ar-  
tigos da série «As psicoses no  
desporto», sobre os problemas  
psicológicos criados à equipa de  
futebol do Louletano, pela inex-  
periência desportiva de quase to-  
dos, e pelo egoísmo de alguns di-  
rectores do clube: tentaremos  
agora descrever, em nossa opi-  
nião, quais as causas principais  
do fracasso em que se prevê ir  
cair esta iniciativa de alguns  
bairristas amigos do desporto,  
que tentaram reabilitar o clube  
que ostenta o nome da terra!

Partindo do princípio de que,  
sem dinheiro, não há grandes  
emprendimentos, tentaram os  
impulsionadores desse movimento  
de reabilitação, incluir nele pes-  
soas e entidades que, quer mate-  
rial, social ou oficialmente, os  
pudessem ajudar, o que aparen-  
tamente conseguiram, pois a Câ-  
mara Municipal e algumas pes-  
soas influentes, aderiram logo a  
essa ideia bairrista de prestigiar  
a terra no desporto.

Acontece porém que, depois de  
um ano de excepcional actividade  
em prol da causa, e mercê do  
afastamento de uns e alheamento  
característico do actual bairris-  
mo louletano: sim, porque hoje  
e infelizmente, na nossa terra só  
se matém, à custa duns quantos,  
dois ou três empreendimentos de  
índole bairrista, como as bata-  
lhas de flores, sobre os quais se  
criou uma fama tal que, mesmo  
sem querer, somos obrigados a  
manter!

Será que os louletanos de hoje  
perderam a iniciativa de cons-  
truir e se limitam, como os an-  
tigos fidalgos que falião, a viver  
do nome e da glória que os seus  
antecessores criaram? Se bem  
que quando cá voltámos, ainda  
não são decorridos dois anos, não  
o acreditássemos, estamos hoje  
convencidos que na realidade,  
(cruel realidade!) assim é!

Por tudo isto, estamos conven-  
cidos de que, se os louletanos não  
acabarem de vez com as políticas  
pessoais que sempre criam quan-  
do algo de novo se tenta fazer,  
torpedeando-se mutuamente a  
ponto de o fazerem indirectamen-  
te à própria causa, nada de útil  
se poderá fazer, tanto no campo  
desportivo, que defendemos, como  
em qualquer outro: a própria  
evolução do futebol, partindo do  
valor individual primitivo, para  
a força dos conjuntos actual, nos  
mostra, que em tudo o que é co-  
lectivo, teremos que trabalhar  
todos em conjunto em prol da  
causa, sob pena, (irremediável  
pena!), de nada se fazer de no-

vo, além de se estragar tudo  
aquilo que porventura se encon-  
trasse feito! E sem nos conside-  
rarmos profetas, pressentimos a  
queda total da obra que tentá-  
mos ajudar a construir, sem ser-  
mos compreendidos, nem sequer  
ouvidos!

J. F.

## Banco do Algarve

Recebemos há dias o relatório,  
balanço e parecer fiscal do Ban-  
co do Algarve, referente ao ano  
de 1959 e cujos mapas flucidi-  
tivos atestam o grau de prosperi-  
dade já atingido por esta impor-  
tante instituição de crédito da  
nossa provincia.

Pelo referido documento se ve-  
rifica que o activo atinge  
150.058.288\$75 e que as receitas  
gerais no ano findo, incluindo o  
saldo do exercício anterior, foram  
de 4.185.657\$57, registando-se o  
lucro líquido de 1.006.018\$67.

## O Carnaval de Loulé é uma gargalhada sã vibrante, sonora, moça

### Estradas Municipais

Pela Câmara Municipal de Lou-  
lé foi adjudicada ao sr. Francis-  
co Brito do Vale a empreitada de  
reparação da estrada municipal  
Almancil-Gocinho, pela importân-  
cia de 359.490\$00, (1.ª fase).

Ao mesmo empreiteiro foram  
também adjudicadas as obras da  
6.ª fase da estrada municipal  
Loulé-Salir, pela importância de  
749.990\$00.

Ambos os trabalhos incluiu o  
revestimento betuminoso.

### FURGONETA

Por motivo de força maior ven-  
de-se, com muita urgência, uma  
furgoneta em estado novo marca  
Honomag, de 1.500 quilos. Caixa  
aberta, série H E 30-68, com  
20.000 quilómetros rodados.

Concedem-se facilidades de pa-  
gamento.

Tratar com João Vicente —  
Ferreiras — Albufeira.

### VENDE-SE

Uma horta, no sítio das Cabe-  
ças (concelho de Silves), com 8  
hectares, pomar e possibilidade  
de cultura de arroz.

Nesta redacção se informa.

### PIANO

Compra-se um piano em  
bom estado.

Nesta redacção se informa.

## Ainda a fachada do Hospital

(Continuação da 1.ª página)

pecto inestético das janelas da  
parte em renovação do Hospital  
da Santa Casa da Misericórdia.

Dizem-nos que a fachada prin-  
cipal, do lado esquerdo, vai ser  
uma afronta ao conjunto geral do  
edifício.

Não estaremos, senhores técni-  
cos, a tempo de obviar um mal  
que ficará perpetuamente a as-  
sinalar uma concepção infeliz?

Por último, uma carta ao di-  
rector, em que um culto e devo-  
tado louletano, que se esconde  
sob as iniciais X. C. nos diz:  
«Veja o meu querido amigo se,  
na sua dupla qualidade de direc-  
tor do nosso jornal e de Prove-  
dor da Santa Casa da Misericór-  
dia, pode levantar de novo o pro-  
blema e se a técnica, hoje capaz  
a tantas coisas, consegue, com  
um pequeno sacrifício do funcio-  
nal respeitar num pouco mais a  
conveniente harmonia exterior.  
Julgo que as janelas — que com  
exagero aliás relativo, já alguém  
chamou frestas — servem com-  
partimentos higiénicos ou coisa  
semelhante, mas não será possí-  
vel, com um pequeno sacrifício  
das dimensões e da disposição in-  
terior, obviar a tão reprovável  
divergência nas fachadas?»

E a Direcção Geral dos Monu-  
mentos Nacionais consente que a  
beleza do Cruzeiro e do Pórtico  
fique ladeada por 2 corpos que,  
não podendo ser esteticamente  
exemplares, ainda por cima dife-  
rem um do outro?»

A direcção do jornal nada pode  
mais fazer que escutar e repro-  
duzir as vozes que lhe chegam  
e... recomendar o assunto ao Pro-  
vedor do Hospital.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 198

21 de Fevereiro de 1960

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### Câmara de Falências de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia oito de Março do  
ano corrente, pelas catorze  
horas e no local — Rua Antó-  
nio José de Almeida, número  
trinta e oito de polícia, desta  
vila de Loulé — vão à praça  
os bens arrolados para a mas-  
sa falida de Manuel Maurício  
Gomes dos Santos, que se  
compõem de cabedais e de-  
mais artigos de sapateiro, em  
parcelas e pelos valores indi-  
cados no auto de arrolamento  
e que serão entregues a quem  
mais oferecer acima desse  
valor.

Loulé, 2 de Fevereiro de  
1960.

O Administrador,  
António Monteiro Baptista

O Sindico,  
José António Lopes Cardoso  
Bastos

## Casa de Bicicletas

EM QUARTEIRA

Trespasa-se uma casa de  
bicicletas, bem apetrechada  
e no melhor local da povoa-  
ção.

Tratar com Joaquim Ma-  
nuel Gonçalves Pontes.

— QUARTEIRA —

## Bazar de Utilidades Regionais

de DAVID MARTINS CUSTÓDIO

PRAÇA DR. OLIVEIRA SALAZAR

EM LOULÉ

Esta casa, única no género, nesta Vila apresenta as últimas  
e mais sensacionais novidades em:

ARTIGOS DE PALMA — SACOS E CABAZES  
EM TODOS OS MODELOS

MOBILIAS DE VERGA — AÇAFATES, CABAZES E CESTOS  
EM VERGA, VIME LIAÇA E CANA

SACOS DE JUNCO EM TODOS OS MODELOS  
CAPACHAS E ESTEIRAS EM CAIRO E PALMA

As mais interessantes colecções de chapéus para verão:

Em palha das Ilhas, arcos — empreita fina e normal

ARTIGOS REGIONAIS DO MAIS FINO GOSTO E AOS ME-  
LHORES PREÇOS DO MERCADO

BERÇOS EM VERGA E EM PALMA

VISITE ESTA CASA E PODERÁ FAZER UMA IDEIA  
DAS INUMERAS UTILIDADES AO SEU DISPOR

## SOFAR, L. DA

SOCIEDADE ALGARVIA DE FARINHAS  
PARA ALIMENTAÇÃO DE GADOS

Tem o prazer de comunicar aos Senhores  
Lavradores, Tratadores, Engordadores, Proprie-  
tários de Aviários e Comerciantes, que a sua Fá-  
brica situada nos subúrbios de FARO — Sítio das  
Figuras —, iniciou a sua laboração com as mais  
modernas instalações do País.

Sob a orientação técnica da PROVIMI POR-  
TUGUESA, os vários tipos de farinhas para ga-  
dos e aves são cientificamente fabricados e con-  
quistarão indiscutivelmente a confiança de todos.  
Experimentem, pois, as nossas farinhas.